

Diversidades e Estudos Étnico-Raciais (africanos e brasileiros)

Direitos Humanos e desigualdades de gênero e étnico-raciais: considerações sobre prática pedagógica no Ensino de Sociologia

Manoela Vieira Neutzling¹

1. INTRODUÇÃO

O trabalho possui como objetivo apresentar uma prática pedagógica utilizada nas aulas de Sociologia no Ensino Médio-Integrado no Instituto Federal Sul-rio-grandense, no período de 2021-2023. A atividade pedagógica selecionada consiste numa adaptação do “Jogo do Privilégio²” que foi realizado com três turmas do 4º Ano dos cursos de nível médio na modalidade integrada (Informática, Sistemas Energia Renovável e Eletroeletrônica). As turmas eram constituídas de estudantes com faixa etária entre 17 e 18 anos, com diversidade étnico-racial e de gênero. O conteúdo abordado envolvia as desigualdades de gênero e étnico-raciais no mercado de trabalho. Os encontros foram organizados a partir do livro didático da instituição e de outras referências bibliográficas do plano de ensino da componente curricular. Nesta apresentação, fez-se um recorte da literatura que embasou a atividade pedagógica que envolveu a perspectiva teórica de bell hooks (2017); Bondía (2002) e Sposito (2007).

Entende-se que a apresentação desta prática pedagógica no evento está relacionada tanto com a perspectiva do *Simpósio Internacional Práxis Itinerante Juventudes e Diversidades*, assim como com o *GT 8 Diversidades e Estudos Étnico-Raciais (africanos e brasileiros)*. O relato de experiência apresentado foi proporcionado pela prática docente como professora substituta, na área de

¹ Doutoranda em Sociologia (PPGS/UFPel). Licenciada em Ciências Sociais pela mesma universidade. manoelavieiraneutzling@gmail.com

² Ver sobre em:

https://www.geledes.org.br/jogo-do-privilegio/?gad_source=1&gclid=Cj0KCQjwiOy1BhDCARIsADGvQnCc7_Lt2Lxy8PI0YFL88Pvu1SEC2WvAeLxrdkP_F2tInIdG6NSRbZoaAnvGEALw_wcB.

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

Sociologia, e está relacionado diretamente com temas abordados na ementa do GT, assim como com a questão das juventudes.

2. O “JOGO DO PRIVILÉGIO” E AS DESIGUALDADES DE GÊNERO E ÉTNICO-RACIAIS NA SALA AULA

O ensino de Sociologia para jovens no Ensino Médio apresenta a necessidade de transposições didáticas para abordagem dos conteúdos e teorias estudados, assim como de práticas pedagógicas que auxiliem na compreensão dos temas sociológicos. Nesse sentido, entende-se que as aulas de sociologia nesses espaços escolares precisam considerar a *situação* e *condição juvenil* do corpo discente. No caso das turmas do 4º ano do Ensino Médio-Integrado, parte do conteúdo previsto no plano de ensino estava relacionado com a subárea da Sociologia do Trabalho. Em diálogo com a perspectiva de hooks (2017) e Bondía (2002), buscou-se promover experiências pedagógicas articuladas com a teoria sociológica neste espaço formativo. O “Jogo do Privilégio” foi uma das experiências promovidas com as turmas a fim de proporcionar que as discussões em torno das variáveis no acesso e permanência no mercado de trabalho pudessem ser compreendidas ao considerar os marcadores sociais de gênero, étnico-racial, idade, classe ou origem social.

O jogo consiste na apresentação de diversas perguntas na qual as pessoas precisam responder “sim” ou “não” e, concomitantemente, movimentarem-se na sala de aula com um passo para frente ou um passo para trás. Algumas perguntas relacionadas a temática do GT são as seguintes: “*Se sua casa já encheu de água ou se já perdeu algum bem por morar em área de risco, dê um passo para trás*”; “*Se ganhou mesada durante sua infância ou adolescência, dê um passo para frente*”; “*Se você teve problemas em fazer amigos na escola ou arranjar emprego/estágio em função da sua cor/raça, dê um passo para trás*”; “*Se já ouviu piadas por conta da sua orientação sexual, dê um passo para trás*”; “*Se já desejou ter outra cor de pele, dê um passo para trás*”; “*Se tem sua liberdade de ir e vir sem medo de sofrer abuso ou violência sexual, dê um passo para frente*”; *Se você não precisa dividir seu tempo com outras atividades (trabalho ou cuidar de alguém) e pode se dedicar*

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

apenas aos estudos, dê um passo à frente”. Há outras perguntas durante o jogo, mas essas são representativas de algumas dimensões presentes na diversidade juvenil presente nas turmas.

Durante o desenvolvimento do jogo, percebeu-se que quando realizadas algumas perguntas, apenas um grupo de pessoas se movimentavam na sala (por exemplo, quando se perguntava sobre o medo de sofrer violência sexual, as pessoas do gênero feminino davam o passo para trás. Nesse momento, a dinâmica era interrompida para chamar a atenção de todas as pessoas presentes sobre como a resposta àquela pergunta estava atrelada, pelo menos, à dimensão de gênero. Para algumas pessoas na sala, aquela pergunta poderia “nem fazer sentido”, mas para outras, fazia tanto “sentido” na sua *experiência* de vida que prontamente deram o passo para trás. Assim, em diálogo com a perspectiva de Bondía (2022) buscou-se articular o saber da experiência proporcionadas pelas condições de vida atreladas à discussão e conhecimento sociológico sobre o conteúdo abordado e os temas correlatos.

Ao recorrer ao Jogo do Privilégio — como uma metodologia para abordar as variáveis no acesso e permanência no mercado de trabalho atreladas às desigualdades relacionadas aos marcadores sociais de gênero, étnico-racial, idade, classe ou origem social —, foi possível promover uma vivência em sala de aula que mediasse o conhecimento oriundo das experiências marcadas pela condição e situação juvenil, e concomitantemente, pela dimensão teórica. A atividade desenvolvida em sala de aula, dialoga com a perspectiva de hooks (2017) na qual a autora articula a dimensão da experiência e da importância da teoria, ambas importantes para a produção do conhecimento.

Desse modo, ao abordar as desigualdades no mercado de trabalho, o conteúdo abordado sob a perspectiva sociológica não está “apenas” no ambiente externo à sala de aula, como no “mundo do trabalho”, mas também presente no espaço educacional, contribuindo muitas vezes, para a reprodução da desigualdade social no ambiente escolar (Bourdieu, 1992). Além disso, Sposito (2005) também contribui em torno de reflexões acerca da situação e condição juvenil, fundamentais para as juventudes presentes na sala de aula possam vivenciar uma educação como prática transgressora (hooks, 2017).

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática pedagógica no ensino de sociologia para estudantes do Ensino Médio envolve diversas dimensões, dentre elas, o reconhecimento da condição e da situação juvenil presente nas turmas, elucidada pela diversidade de gênero, orientação sexual, raça/etnia/cor, renda e idade. Nesse sentido, as atividades desenvolvidas com as turmas de ensino médio integrado devem considerar esses marcadores sociais, além da articulação das questões mencionadas com o mercado de trabalho que as pessoas que ainda não ingressaram, possivelmente ingressarão após a conclusão do curso.

Por meio deste relato, buscou-se apresentar uma possibilidade de atividade no ensino de Sociologia para estudantes do Ensino Médio que encontram-se na faixa etária considerada jovem, no Brasil. Campos (2024) também auxilia na discussão sobre gênero e raça no currículo de Sociologia para a educação básica e o diálogo com a autora, reforça a importância da promoção de experiências que dialoguem com a realidade juvenil e possibilite a compreensão dos conteúdos da componente curricular, assim como relacioná-los com suas condições de vida na perspectiva de valorização e de promoção dos Direitos Humanos que reconheça e valorize a diversidade no ambiente educacional.

REFERÊNCIAS

BONDÍA, L. Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**. Jan/Fev/Mar/Abr, 2002 N° 19.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**. 3.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

Campos, E. (2024). Conversas sobre a inclusão de gênero e raça no currículo de Sociologia para a educação básica no estado do Rio de Janeiro. **Revista Café Com Sociologia**, 13(1), 96–108. Disponível em: <<https://revistacafecomsociologia.com/revista/index.php/revista/article/view/1465>>. Acesso em 09 de ago 2024.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como parte da liberdade**. São

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

Paulo. 2017.

SPOSITO, M.P. Indagações sobre as relações entre juventude e a escola no Brasil: institucionalização tradicional e novos significados. Jovens: **Revista de Estudos sobre Juventud**, México, DF, v. 9, n. 22, jan./jun. 2005.

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná